



MOBILIZAÇÃO PRECOCE NO PACIENTE CRÍTICO

ADRIANA MARÍLIA GUERRA BARRETO DAMASCENO

Introdução: A mobilização precoce (MP) é uma abordagem terapêutica amplamente discutida na literatura científica, especialmente em pacientes críticos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). O conceito de repouso absoluto, que predominou por muitos anos no tratamento de pacientes em estado crítico, está sendo cada vez mais questionado. A mobilização precoce, atualmente, tem-se destacado como atuação benéfica para evitar justamente a incidência dos fatores adversos decorrentes do imobilismo. Nesse contexto, recomenda-se o início precoce da mobilização em pacientes críticos com intuito de prevenir as complicações provenientes do repouso no leito como descondicionamento físico, fraqueza muscular, dispneia e depressão. **Objetivo:** Analisar as evidências científicas disponíveis sobre a resposta fisiológica à mobilização precoce, considerando estudos publicados entre 2017 e 2024 nas bases de dados MedLine, LILACS, SciELO, PubMed e Cochrane. **Metodologia:** A pesquisa foi conduzida nas bases de dados mencionadas, utilizando os unitermos "Mobilização Precoce", "Fisioterapia" e "Unidade de Terapia Intensiva" em português e inglês. Os critérios de inclusão foram: artigos revisados por pares, estudos clínicos, ensaios controlados randomizados, e publicações que abordassem a resposta fisiológica à mobilização precoce. Os critérios de exclusão incluíram: Estudos com foco em populações não críticas (fora da UTI), revisões de literatura que não apresentassem dados primários e publicações não disponíveis nas línguas selecionadas. Foi realizada uma busca rigorosa nos idiomas português e inglês, restringindo os estudos ao período de 2017 a 2024. **Resultados:** A pesquisa inicial resultou em 150 artigos. Após a leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 35 estudos foram selecionados para análise detalhada. A maioria dos artigos revisados demonstrou que a mobilização precoce contribui para a redução de complicações respiratórias, melhora da capacidade funcional, diminuição da duração da internação e redução do risco de delirium em pacientes críticos. **conclusão:** A literatura revisada enfatiza a importância da mobilização precoce como uma intervenção fundamental nas UTIs, com benefícios significativos para a recuperação dos pacientes. É fundamental que os fisioterapeutas, ajustem os protocolos de mobilização às condições clínicas específicas de cada paciente, sempre com foco na segurança e no bem-estar. Tornando a mobilização precoce uma prática indispensável na terapia intensiva.

Palavras-chave: **FISIOTERAPIA; UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA; PACIENTE CRÍTICO; MOBILIZAÇÃO PRECOCE; INTERNAÇÃO**